

JORNAL: O Globo

LOCAL: Quamabona

DATA: 14 12 1971 AUTOR: _____

TÍTULO: Estácio e Golfinho têm indicações: Di concorre aos dois

ASSUNTO: Vitória na prêmiação do prêmio Golfinho

ago mercado de maureira, falta, no Galeão. Globo 14/12/71

Estácio e Golfinho têm indicações: Di concorre aos dois

Di Cavalcânti teve ontem seu nome indicado pelo Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som para dois prêmios — o "Golfinho de Ouro" e o "Estácio de Sá" — por dois motivos: a exposição retrospectiva recentemente realizada e os seus cinquenta anos de arte.

Outros nomes famosos de pintores, arquitetos e críticos de arte foram apontados na reunião realizada às 18 horas no MIS e presidida por seu diretor-interino, Ricardo Cravo Albin. A votação final para a eleição dos melhores das artes plásticas será no dia 5 de janeiro de 1972.

Indicados

A reunião de ontem teria sido rápida se o nome do diretor do MIS — que pediu demissão e espera substituto — não tivesse sido apontado pelo Conselheiro Antônio Bento, que justificou a indicação pela importância da criação dos prêmios como incentivo aos que militam nas artes plásticas. Ricardo Cravo Albin declinou da indicação e custou a convencer o plenário para a retirada do seu nome, o que, afinal, ocorreu, uma hora depois de iniciada a sessão.

Cinco nomes foram indicados para o "Golfinho de 1971", e Ivã Serpa foi o que recebeu maior número de vo-

tos. Completaram a lista Di Cavalcânti, Maria Bonomi, Hélio Eishbauer e Abelardo Zaluar.

Para o "Estácio de Sá", nove nomes compuseram a relação: o arquiteto Grigori Warchawski, por seus 50 anos de arquitetura no Brasil; o pintor e paisagista Flávio de Carvalho; a educadora Nise da Silveira; o engenheiro Luís Carlos Mendes, pela iniciativa da exposição da Eletrobrás que abriu novos horizontes nas artes plásticas; novamente Di Cavalcânti; os críticos Roberto Pontual, Mário Barata e Quirino Campofiorito.

Gravação

Também ontem, no Museu da Imagem e do Som, prestou seu depoimento o poeta regionalista Vargas Neto, autor do "Negrinho do Pastoreio". Recitou mais de 60 poemas seus, inclusive 47 inéditos, escritos desde 1935 e que compõem livro ainda não editado, "Epopéia Farrapa".